

DEUS VISITA ABRAÃO (GÊNESIS 18)

No capítulo anterior, Iavé apareceu a Abraão. Durante esse encontro cheio de acontecimentos, Deus identificou Canaã como a terra da promessa (17:8), detalhou a aliança da circuncisão (17:9–14) e mudou os nomes de Sara e Abraão (17:5, 15). Ele disse que Sara, a mãe de futuras nações, haveria de ter um filho chamado Isaque (17:16, 19) e Deus prometeu fazer de Ismael o pai de doze príncipes e o progenitor de uma grande nação (17:20). Depois disso, Deus desapareceu de vista repentinamente (17:22). No capítulo 18, Abraão recebeu outra visita do Senhor.

A HOSPITALIDADE DE ABRAÃO PARA COM OS TRÊS VISITANTES CELESTIAIS (18:1–8)

¹Apareceu o SENHOR a Abraão nos carvalhais de Manre, quando ele estava assentado à entrada da tenda, no maior calor do dia. ²Levantou ele os olhos, olhou, e eis três homens de pé em frente dele. Vendo-os, correu da porta da tenda ao seu encontro, prostrou-se em terra ³e disse: Senhor meu, se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo; ⁴traga-se um pouco de água, lavai os pés e repousai debaixo desta árvore; ⁵trarei um bocado de pão; refazei as vossas forças, visto que chegastes até vosso servo; depois, seguireis avante. Responderam: Faze como disseste. ⁶Apressou-se, pois, Abraão para a tenda de Sara e lhe disse: Amassa depressa três medidas de flor de farinha e faze pão assado ao borralho. ⁷Abraão, por sua vez, correu ao gado, tomou um novilho, tenro e bom, e deu-o ao criado, que se apressou em prepará-lo. ⁸Tomou também coalhada e leite e o novilho que mandara preparar e pôs tudo diante deles; e permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram.

Versículo 1. Foi o Senhor (יהוה, *YHWH*), ou “Iavé”, que apareceu novamente. Desta vez, Ele veio como um dos integrantes de um trio de visitantes celestiais que tinham a aparência de homens. Obviamente, Abraão só descobriu a identidade do porta-voz do grupo mais tarde (18:10, 13, 14, 17, 20, 25–27, 30, 32, 33).

O velho patriarca **estava assentado à entrada da [sua] tenda**. As tendas dos nômades tinham abas que, quando levantadas durante o dia, permitiam que a brisa passasse por elas. Sentar-se à entrada da tenda permitia a Abraão desfrutar da sombra e da brisa¹. Além disso, a tenda de Abraão provavelmente estava armada na sombra dos **carvalhais de Manre** (13:18; 14:13). Ali ele descansava a vista, procurando alívio do brilho ofuscante do sol, na parte mais quente do dia.

Versículo 2. De repente, Abraão **levantou os olhos** e viu **três homens de pé na frente dele**. Assim que os viu, rapidamente **correu da porta da tenda ao seu encontro** para cumprimentá-los e **prostrou-se em terra**. A palavra hebraica aqui empregada para “prostrou-se”, *חָוָה* (*chawah*), normalmente se refere à adoração a Deus (ou a ídolos) no Antigo Testamento (24:26; Êxodo 20:5). Todavia, em alguns casos, como esse de Abraão neste exemplo, significa “prostração”, ato “comum de abaixar-se realizado perante parentes, estrangeiros, superiores e especialmente perante a realeza”². Abraão agiu como um anfitrião com deferência e respeito, saudando calorosamente os desconhecidos, antes mesmo de tomar conhecimento que aqueles visitantes eram seres celestiais.

¹John H. Walton, Victor H. Matthews e Mark W. Chavalas, *The IVP Bible Background Commentary: Old Testament*. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 2000, p. 50.

²Edwin Yamauchi, “חָוָה” in *DITAT*, p. 434.

Versículo 3. O ato de Abraão foi uma ilustração da hospitalidade praticada no Oriente Próximo antigo, especialmente por pessoas que viviam na periferia da sociedade e que tinham raras oportunidades de interagir com hóspedes. Naquela cultura, o anfitrião tinha a obrigação de suprir as necessidades de seus hóspedes e protegê-los, enquanto ficassem com ele. Por isso o patriarca dirigiu-se ao líder do grupo dizendo: **Senhor meu**, que no contexto, era simplesmente uma saudação educada a um homem adulto³. E rogou: **Se acho mercê em tua presença, rogo-te que não passes do teu servo.**

Versículos 4 e 5. A seguir, Abraão ofereceu o que viajantes cansados e com calor sempre apreciavam: **água para beber e lavar os pés** (veja 19:2; 24:32; 43:24; Juízes 19:21; Lucas 7:44). Ele os convidou para **repousar** à sombra de uma **árvore** (veja 18:1), enquanto ele ia buscar **um bocado de pão**. Foi assim que Abraão comunicou o tipo de recepção que tinha em mente para seus hóspedes. Ele pretendia fazer seus hóspedes descansarem e assegurá-los de que não eram um incômodo para ele. De outra forma, poderiam ter rejeitado o convite. Quando os visitantes ouviram isso, replicaram: **Faze como disseste.**

Versículo 6. Apesar da idade avançada e do calor do dia, Abraão quis fazer seus hóspedes se sentirem bem-vindos e prover o que precisavam. **Apressou-se, então, até a tenda de Sara** e instruiu-a a **amassar três medidas de flor de farinha**. Considerando que uma medida equivalia a uns oito litros⁴, três medidas de farinha dariam uma enorme quantidade de pão – muito mais do que ele, Sara e os três visitantes podiam comer. Embora ninguém mais seja mencionado nesta história, devemos lembrar que Abraão estava acompanhado de muita gente (14:14). Mesmo que não tenha sido mencionado que outros comeram com eles, o alimento não seria desperdiçado. “Flor de farinha” refere-se a uma farinha de excelente qualidade, muito bem moída e extraída do trigo. Em outras passagens, ela

se contrasta com a cevada mais barata (2 Reis 7:1, 16). Na Lei, a “flor de farinha” geralmente era uma exigência de Deus para os sacrifícios (Êxodo 29:2, 40; Levítico 2:1–7; 5:11; 6:15, 20).

Versículos 7 e 8. Um cordeiro ou bode teria sido mais que suficiente (veja 2 Samuel 12:4; Lucas 15:27–30), mas matar **um novilho, tenro e bom, do gado** certamente mostrou aos três desconhecidos uma generosidade à altura de um rei. Ao providenciar esse banquete, o patriarca talvez estivesse se lembrando da instrução que Deus lhe dera, muitos anos antes, para “ser uma bênção” (12:2), fazendo um esforço extra para oferecer o melhor que tinha aos seus hóspedes. Depois que seu **criado** preparou a carne, Abraão **tomou também coalhada e leite e o novilho** e os serviu (veja Deuteronômio 32:14; Juízes 5:25; 6:18, 19). Então, **permaneceu de pé junto a eles debaixo da árvore; e eles comeram.**

SARA, UMA ANFITRIÃ INCRÉDULA (18:9–15)

⁹Então, **lhe perguntaram: Sara, tua mulher, onde está? Ele respondeu: Está aí na tenda.** ¹⁰**Disse um deles: Certamente voltarei a ti, daqui a um ano; e Sara, tua mulher, dará à luz um filho. Sara o estava escutando, à porta da tenda, atrás dele.** ¹¹**Abraão e Sara eram já velhos, avançados em idade; e a Sara já lhe havia cessado o costume das mulheres.** ¹²**Riu-se, pois, Sara no seu íntimo, dizendo consigo mesma: Depois de velha, e velho também o meu senhor, terei ainda prazer?** ¹³**Disse o SENHOR a Abraão: Por que se riu Sara, dizendo: Será verdade que darei ainda à luz, sendo velha?** ¹⁴**Acaso, para o SENHOR há coisa demasiadamente difícil? Daqui a um ano, neste mesmo tempo, voltarei a ti, e Sara terá um filho.** ¹⁵**Então, Sara, receosa, o negou, dizendo: Não me ri. Ele, porém, disse: Não é assim, é certo que riste.**

Versículo 9. Aparentemente, nem Abraão nem Sara comeram com os visitantes. O patriarca ficou em pé ao lado deles enquanto comiam, agindo como anfitrião e garçom ao mesmo tempo. Segundo o costume da época, Sara ficou perto, mas sem ser vista; as mulheres geralmente não se misturavam com as visitas⁵. Os homens então perguntaram: **Sara, tua mulher, onde está?** Abraão deve ter sido pego de surpresa com essa pergunta. Como

³A mulher samaritana também se dirigiu a Jesus como “Senhor” (κύριος, *kurios*), que significa “senhor”, quando Jesus lhe prometeu “água viva” (João 4:10, 11).

⁴É difícil determinar os equivalentes modernos dessas medidas hebraicas antigas. Veja uma exposição sobre uma “medida” em Roland de Vaux, *Ancient Israel*, vol. 1, *Social Institutions*. Nova York: McGraw-Hill Book Co., 1965, pp. 201–3; e Edward M. Cook, “Weights and Measures,” em *The International Standard Bible Encyclopedia*, ed. rev., ed. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1988, vol. 4, pp. 1050–51.

⁵John E. Hartley, *Genesis*, New International Biblical Commentary. Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 2000, p. 178.

aqueles desconhecidos sabiam o nome dela? O texto não dá indícios de que Abraão lhes havia apresentado Sara. Esta sequência de fatos certamente fez o patriarca se perguntar se aquelas visitas não eram mais do que homens comuns. Respondendo à pergunta sobre onde estava Sara, ele disse: **Está aí na tenda.**

Versículo 10. O principal porta-voz, identificado como “o Senhor” (Iavé) em 18:13, falou, então: **Certamente voltarei a ti, daqui a um ano; e Sara, tua mulher, dará à luz um filho.** Antes dessa ocasião, as promessas de Deus sobre um filho eram indefinidas, sem indicar uma data ou tempo para a chegada do herdeiro. Em contraste com essas revelações anteriores, o anúncio do Senhor nessa ocasião foi específico: “daqui a um ano” (כְּעֵת תִּיָּהָּ, *ka’eth chayyah*). Esta expressão, que também ocorre em 2 Reis 4:16 e 17, é uma alusão à primavera, “o tempo de reviver”⁶. A profecia não explicou o que a volta de Iavé ao patriarca tinha a ver com a concepção de Isaque em um ano, mas 21:1 diz que o Senhor fez Sara engravidar.

Sara, que estava escutando, à porta da tenda, ouviu a declaração profética de que daria à luz um filho na primavera do próximo ano. Evidentemente, o locutor celestial estava de costas para a tenda, por isso ela pensou que ninguém saberia que ela bisbilhotava a conversa particular entre os homens.

Versículo 11. Aqui o narrador inseriu uma frase para lembrar o leitor de como era impossível para **Abraão e Sara, sendo já velhos, avançados em idade, terem um filho** (veja 17:17), pois **já lhe havia cessado o costume das mulheres**, ou seja, já fazia tempo que ela passara da menopausa.

Versículo 12. Por essa razão, **riu-se... Sara no seu íntimo**, não crendo. Contudo, o ceticismo dela não pareceu maior do que o de seu esposo, que caiu com o rosto em terra, rindo diante da sugestão de que seriam pais (17:17). Sara murmurou consigo mesma: **Depois de velha, e velho também o meu senhor, terei ainda prazer?** A resposta de Sara foi mais reservada do que a de Abraão, mas ela reconheceu que ambos eram velhos demais para terem filhos. Como ela conceberia a ideia de desfrutar de tamanho “prazer”, após tantos anos de amarga decepção?

Versículo 13. Sara ouviu secretamente o visitan-

te desconhecido conversar com Abraão, mas houve uma reviravolta na situação quando Ele a ouviu “rir”. O autor identificou o Senhor (Iavé) como o falante, e isso explica como Ele sabia o nome de Sara e como Ele a ouviu murmurar consigo mesma. Sara riu de incredulidade diante da ideia de **dar à luz, sendo velha.** Então, o Senhor questionou Abraão: **Por que se riu Sara...?**

Versículo 14. Após esta pergunta, Deus fez outra – uma que admitia a questão fundamental que confrontava o patriarca e sua esposa por tantos anos (15:1—18:15): **Acaso, para o SENHOR há coisa demasiadamente difícil?** Claro que se tratava de uma pergunta retórica, cuja resposta era “não”. Nada é difícil demais para Iavé (Jeremias 32:17; Mateus 19:26; Lucas 1:37). Deus já se fizera conhecer como o “Todo-Poderoso” (17:1). O Senhor chamou Abraão e Sara para crerem que Ele podia revitalizá-los miraculosamente e capacitá-los para gerarem um filho, mesmo sendo velhos. Então Deus repetiu o que já havia anunciado antes: **Daqui a um ano, neste mesmo tempo** [“o tempo de reviver”, a primavera] **voltarei a ti, e Sara terá um filho.**

Versículo 15. Sara, então, percebeu que seu visitante era, na verdade, Deus na aparência de um homem, pois quem mais poderia saber o que ela dissera consigo mesma? Além de ficar surpresa, ela ficou **receosa** e constrangida pela exposição dos seus pensamentos particulares. Então, ela **o negou**, dizendo: **Não me ri.** Esta inverdade proferida por ela foi semelhante à mentira do seu marido ao Faraó temendo pela própria vida (12:10–20). Quando Sara percebeu que o Senhor sabia de sua incredulidade, ela temeu um possível castigo da parte de Ele e tentou livrar-se da culpa negando que tinha rido.

A resposta de Deus a Sara foi inesperada e não correspondeu à expressão da ira divina que ela receava. A incredulidade de Abraão em 17:17 também não despertou a ira divina. Pelo contrário, Deus sabia que era extremamente difícil para duas pessoas cujos corpos estavam “mortificados”, no que diz respeito à procriação, crer que ainda teriam um filho. Por isso, o Senhor não provocou mais ansiedade no coração de Sara dando uma resposta mergulhada em julgamento severo. Ele deu uma resposta firme e ao mesmo tempo graciosa: **Não é assim, é certo que riste.**

Os hóspedes de Abraão e Sara trouxeram boas notícias. Após muitos anos de espera, eles agora tinham um cronograma do cumprimento da promessa divina; teriam um filho dentro de um ano.

⁶Francis Brown, S. R. Driver e Charles A. Briggs, *A Hebrew and English Lexicon of the Old Testament*. Oxford: Clarendon Press, 1962, p. 312.

Antes de irem embora, os visitantes também deram a Abraão uma má notícia: Sodoma e Gomorra, as cidades da região onde morava Ló, sobrinho de Abraão, haviam se tornado tão perversas que Deus tomaria uma medida radical.

UMA CONVERSA ENTRE O SENHOR E DOIS ANJOS (18:16–22)

¹⁶Tendo-se levantado dali aqueles homens, olharam para Sodoma; e Abraão ia com eles, para os encaminhar. ¹⁷Disse o SENHOR: Ocultarei a Abraão o que estou para fazer, ¹⁸visto que Abraão certamente virá a ser uma grande e poderosa nação, e nele serão benditas todas as nações da terra? ¹⁹Porque eu o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo; para que o SENHOR faça vir sobre Abraão o que tem falado a seu respeito. ²⁰Disse mais o SENHOR: Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito. ²¹Descerei e verei se, de fato, o que têm praticado corresponde a esse clamor que é vindo até mim; e, se assim não é, sabê-lo-ei.

²²Então, partiram dali aqueles homens e foram para Sodoma; porém Abraão permaneceu ainda na presença do SENHOR.

Versículo 16. Os três visitantes celestiais, depois de realizarem seu principal objetivo ao visitarem **Abraão** e Sara, estavam prontos para seguir adiante. Sendo um bom anfitrião, o patriarca acompanhou seus hóspedes por uma parte do trajeto. Devem ter percorrido uns cinco quilômetros até as montanhas ao leste de Hebrom, de onde parte do mar Vermelho – a uns trinta quilômetros dali – era visível. O registro bíblico afirma que **os homens olharam para Sodoma**.

A localização exata da antiga “Sodoma” continua desconhecida, mas muitos acreditam que ficava no extremo sul do mar Morto. Foram feitas escavações no sudeste e sudoeste do mar Morto, bem como nas extremidades ao norte e sul. Embora tenham descoberto algumas ruínas, não há consenso entre os arqueólogos sobre algumas dessas cidades serem o sítio bíblico onde Ló residiu. Alguns acreditam que as ruínas de Sodoma continuaram submersas no mar, enquanto outros defendem que seus restos ainda estão ocultos debaixo do solo, simplesmente à espera de que uma expedição ar-

queológica descubra suas estruturas⁷.

Versículo 17. Nesta cena, o **SENHOR** falou de Abraão, mas não com ele. O texto não diz se Deus falou silenciosamente consigo mesmo ou audivelmente com os dois anjos que O acompanhavam; todavia, se a segunda hipótese for a forma de comunicação que houve ali, Deus primeiramente fez isso de uma forma que Abraão não conseguiu ouvir Suas palavras.

A pergunta de Deus aqui foi: **Ocultarei a Abraão o que estou para fazer...?** Mais adiante na história bíblica, esta pergunta surge novamente, porém no formato de uma afirmação em vez de pergunta. Através de Amós, Iavé anunciou: “Certamente, o SENHOR Deus não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o Seu segredo aos Seus servos, os profetas” (Amós 3:7). Isto sugere que Deus compartilhou com Abraão (o qual é chamado de “profeta” em 20:7), e também com seus sucessores proféticos, informações sobre o que Ele planejava fazer no mundo.

Versículo 18. A primeira razão para o Senhor revelar Seus planos a **Abraão** era o destino do patriarca: ele viria a ser **uma grande e poderosa nação**. Esta frase é semelhante à que está registrada em 12:2; 13:16; 15:5; 17:4–6; ainda que a inclusão de “poderoso” reforce a promessa original de 12:2. A segunda base para o Senhor revelar Seu plano ao patriarca era que **nele [seriam] benditas todas as nações da terra**. Vimos em 14:13–24 como Abraão veio a ser uma bênção para alguns: para o rei de Sodoma e seu povo; para Ló e sua família; para os três reis e irmãos amorreus e para Melquisedeque, rei de Salém. Novamente em 18:23–33, ele agiria como uma bênção para os que, como Ló, habitavam na corrupta cidade de Sodoma. Ele faria isso intercedendo por eles ao Senhor.

Versículo 19. Deus, então, revelou por que a influência de Abraão sobre homens e nações seria tão grande e mundial: **Porque eu o escolhi**. O texto hebraico diz literalmente: “Eu o conheço [יָדָעָהּ, *yada'*; veja ARC; ACRF]”. Iavé conhecia o patriarca intimamente. O significado básico do termo *yada'* é “conhecer” algo ou alguém, independentemente de quão rudimentar ou amplo seja esse conhecimento. O sentido mais profundo diz respeito ao conhecimento pessoal, como no relacionamento entre

⁷Martin J. Mulder, “Sodom and Gomorrah” em *The Anchor Bible Dictionary*, ed. David Noel Freedman. Nova York: Doubleday, 1992, vol. 6, pp. 99–103.

Deus e o Seu povo. Esse relacionamento é possível quando pessoas passam a conhecer o coração de Deus tanto quanto a Sua lei (Provérbios 2:5; Isaías 11:2; 58:2; Jeremias 22:16; Oseias 4:1, 6; 6:6). Neste segundo uso, *yada'* é análogo ao conhecimento entre marido e mulher, sendo, portanto, um eufemismo comum para relações sexuais em Gênesis (4:1, 17, 25; 19:8; 24:16; 38:26).

A tradução de *yada'* aqui por “escolhi” em várias versões (ARIB; ARA; NVI) deveria vir sempre acompanhada de nota de rodapé explicando que o sentido literal é “conhecer”. “Escolher” pode não ser a melhor tradução no versículo 19 porque costuma ser confundida com a ideia de Deus escolher (ou eleger) arbitrariamente e incondicionalmente certos indivíduos para a salvação, ao passo que os não eleitos são condenados por toda a eternidade sem terem opção de escolha⁸. Obviamente, o assunto de 18:19 nada tem a ver com uma escolha (eleição) divina de Abraão para salvá-lo individualmente. O autor estava enfatizando que Deus conhecia (*yada'*) o patriarca intimamente e tinha um relacionamento pessoal com ele, visando que ele cumprisse uma missão ou tarefa divina⁹.

O Senhor havia preparado o terreno para a primeira parte da missão de Abraão. Ele estava conduzindo Abraão e Sara a terem fé em que, com Ele, o impossível seria possível. Ou seja, eles poderiam gerar o filho da promessa sendo velhos. No começo, ambos relutaram com a fé e riram de descrença diante dessa sugestão, mas Deus continuou a trabalhar com eles para vencerem as dúvidas. Por fim, o registro bíblico nos informa que a fé do casal se fortaleceu (Romanos 4:18–21); eles vieram a crer que nada era “demasiadamente difícil para o Senhor” (18:14).

A segunda parte da missão de Abraão se concentrava em sua tarefa como um instrutor. Ele deveria **ordenar a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de guard[arem] o caminho do SENHOR e prati[carem] a justiça e o juízo** (veja Isaías 1:10–17; Oseias 6:4–6; Amós 5:21–24; Miqueias 6:6–8). Não deveria nos surpreender que, sendo o lar uma insti-

tuição social fundamental, o Senhor também planejasse que ele fosse a instituição educacional básica. Os pais devem passar a cada geração a herança espiritual e ética que provém de Deus (Deuteronômio 6:1–9; Efésios 6:1–4). Pode parecer surpreendente, naquele mundo pagão de deuses falsos, que a ênfase primária de Deus fosse “praticar a justiça e o juízo”, e não a adoração exclusiva a Ele como “o Senhor”. A adoração talvez já tivesse sido pressuposta por Deus, pois Abraão havia deixado a idolatria e já adorava e servia a Iavé por várias décadas.

A última frase da fala divina indicava claramente que Suas promessas a Abraão eram condicionais, o que contradiz a suposição de alguns. Elas se cumpriram por causa da fé obediente do patriarca. Abraão guardou “o caminho do Senhor” (veja 22:15–18; 26:5; Romanos 4:16). Essa resposta foi essencial **para que o SENHOR [fizesse] vir sobre Abraão o que [tinha] falado a seu respeito**. O plano divino de abençoar todas as famílias da terra (12:3) deveria começar com Abraão. Ele, por sua vez, precisava divulgar a vontade de Deus entre seus familiares. Seus posteriores descendentes, então, transmitiriam o mesmo para suas famílias e, finalmente, os descendentes (“semente”) de Abraão – os filhos de Israel – deveriam ser os condutores pelos quais o conhecimento de Deus seria transmitido ao mundo inteiro (Êxodo 19:4–6; Isaías 42:6; 49:6).

Versículo 20. O Senhor respondeu Sua própria pergunta. Se, antes, Ele tinha falado de uma maneira que Abraão não pôde ouvi-lo, agora, definitivamente, Ele falou alto o bastante para o patriarca ouvir. Disse Ele: **Com efeito, o clamor de Sodoma e Gomorra tem-se multiplicado, e o seu pecado se tem agravado muito**. “O clamor” provavelmente se refere aos gritos e súplicas das vítimas que sofriam abusos e injustiças nas mãos dos perversos opressores (veja Êxodo 2:23; 3:7, 9; Deuteronômio 26:7; Juízes 10:12; Neemias 9:9; Jó 34:28; Salmos 9:12; Provérbios 21:13). Mais tarde, os profetas compararam as injustiças sociais cometidas pelos dois reis de Israel e Judá com as da antiga Sodoma e Gomorra (Isaías 1:3, 4, 9, 10, 21–23; Ezequiel 16:46–49; Amós 4:1, 11). No Novo Testamento, nada é dito sobre Ló clamar ao Senhor em protesto a respeito dos pecados e crimes do povo de Sodoma. Apesar disso, Pedro descreveu as vidas de seus habitantes como sendo cheias de “impiedade, procedimento libertino e obras iníquas” (2 Pedro 2:6–8).

Versículo 21. Depois de ouvir “o clamor de Sodoma e Gomorra” (18:20), Deus decidiu **descer e ver**

⁸Veja *The Confession of Faith of the Presbyterian Church in the United States* (Richmond, Va.: John Knox Press, 1952), pp. 25–30. Este ensino, que deriva da *Confissão de Fé de Westminster*, ainda é seguido por uma porção de “igrejas reformadas” em todo o mundo.

⁹John N. Oswalt afirmou: “Visto que Deus escolhe com cuidado certos indivíduos para uma tarefa especial, ele também pode rejeitá-los, caso eles se desviem desse propósito (1 Samuel 2:27ss.)” (John N. Oswalt, “בָּחַר” em *DITAT*, p. 167).

se, de fato, o que [tinham] praticado correspond[ia] a esse clamor que subira até Ele (veja 4:10; 11:5, 7; 19:13). Ele disse que, se assim não fosse, Ele saberia a verdade sobre a questão. Deus queria que Abraão entendesse que Ele não agiria apressadamente com base em boatos nem se precipitaria em julgar a situação das cidades de Sodoma e Gomorra. Em vez disso, Ele desceria numa missão para investigar se a natureza dos clamores condizia com a realidade dos crimes e opressão. Obviamente, a frase sobre Deus “descer para ver” não deve ser entendida literalmente porque o Senhor não está limitado a tempo e espaço como os homens (Salmos 139:7–12). Ele vê e conhece a todo o tempo o que as pessoas estão fazendo e o tipo de vidas que estão vivendo (Provérbios 15:3; Jeremias 23:24; Hebreus 4:13).

Versículo 22. Partiram dali aqueles homens [anjos], continuando sua viagem até **Sodoma**, enquanto Abraão **permaneceu ainda na presença do SENHOR**. Segundo a tradição judaica, este é um dos dezoito versículos da Bíblia Hebraica que foram corrigidos pelos escribas porque o conteúdo foi considerado irreverente. A tradição alega que a segunda parte do versículo diz originalmente: “enquanto o *Senhor* permaneceu ainda na presença de *Abraão*”¹⁰. Todavia, este versículo pode não ter sido alterado, visto que a mesma frase aparece no TM tanto em 18:22 como em 19:27. Esta última referência diz: “Tendo-se levantado Abraão de madrugada, foi para o lugar onde *estivera na presença do SENHOR*” (grifo meu).

A expressão “estar na presença de” é comum no Antigo Testamento. Em alguns casos, “estar na presença de” Deus significa adorá-LO (Jeremias 7:10), entrar na Sua presença (Deuteronômio 19:17; 29:14, 15) ou servi-LO (1 Reis 17:1; 18:15; 2 Reis 3:14; 5:16). Aqui, esta expressão é usada de um modo diferente, sugerindo o ministério intercessório de um profeta.

Muitos anos depois, o Senhor disse a Jeremias: “Ainda que Moisés e Samuel se pusessem diante de Mim, Meu coração não Se inclinaria para este povo” (Jeremias 15:1). Depois disso, no mesmo capítulo, Jeremias sentou-se sozinho; ele estava enfurecido e deprimido porque o povo de Deus rejeitou sua mensagem e o perseguiu. Em sua frustração, ele atacou o Senhor, acusando falsamente o Senhor

¹⁰Victor P. Hamilton, *The Book of Genesis: Chapters 18–50*, The New International Commentary on the Old Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1995, p. 23.

de ser “como” um “ilusório ribeiro, como águas que enganam” (Jeremias 15:18), mas na verdade, Deus não enganara o profeta. De fato, quando o Senhor o chamou para ser Seu porta-voz, Iavé lhe disse antecipadamente que os líderes da nação e o povo resistiriam a sua pregação e lutariam contra ele. Apesar dessa oposição, Deus prometeu ao Seu servo: “Não temas diante deles, porque Eu sou contigo para te livrar” (Jeremias 1:8, 17–19) e Ele, de fato, o livrou em todas as crises. Assim, Iavé admoestou Jeremias: “Se tu te arrependeres, Eu te farei voltar e estarás diante de Mim” (Jeremias 15:19). Em outras palavras, se ele se arrependesse das duras acusações que fizera contra o Senhor, ele poderia continuar seu ministério profético e interceder pelo povo impertinente.

O ato de Abraão “permanecer na presença do Senhor” em 18:22 se assemelha à obra do profeta durante o período final do reino de Judá. Abraão intercedeu, porém sem demonstrar rancor, reclamação nem fazer as acusações falsas que Jeremias lançou contra Deus. Também os dois homens precisaram ser assegurados da justiça e do juízo dos atos divinos em tempos de dificuldade. O Senhor permitiu que Jeremias experimentasse perseguição e rejeição, ao passo que Abraão se preocupou com a possibilidade de Ló e sua família serem atingidos pela iminente destruição de Sodoma e Gomorra.

ABRAÃO INTERCEDE POR SODOMA E GOMORRA (18:23–33)

²³E, aproximando-se a ele, disse: Destruirás o justo com o ímpio? ²⁴Se houver, porventura, cinquenta justos na cidade, destruirás ainda assim e não pouparás o lugar por amor dos cinquenta justos que nela se encontram? ²⁵Longe de Ti o fazeres tal coisa, matares o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio; longe de Ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra? ²⁶Então, disse o SENHOR: Se Eu achar em Sodoma cinquenta justos dentro da cidade, pouparei a cidade toda por amor deles. ²⁷Disse mais Abraão: Eis que me atrevo a falar ao Senhor, eu que sou pó e cinza. ²⁸Na hipótese de faltarem cinco para cinquenta justos, destruirás por isso toda a cidade? Ele respondeu: Não a destruirei se Eu achar ali quarenta e cinco. ²⁹Disse-lhe ainda mais Abraão: E se, porventura, houver ali quarenta? Respondeu: Não o farei por amor dos quarenta. ³⁰Insistiu: Não se ire o Senhor, falarei ainda: Se houver, porventura, ali

trinta? Respondeu o SENHOR: Não o farei se Eu encontrar ali trinta. ³¹Continuou Abraão: Eis que me atrevi a falar ao Senhor: Se, porventura, houver ali vinte? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos vinte. ³²Disse ainda Abraão: Não se ire o Senhor, se lhe falo somente mais esta vez: Se, porventura, houver ali dez? Respondeu o SENHOR: Não a destruirei por amor dos dez. ³³Tendo cessado de falar a Abraão, retirou-se o SENHOR; e Abraão voltou para o seu lugar.

Versículos 23 e 25. Moisés já havia apresentado Abraão como um anfitrião modelo, mas aqui ele o descreveu como um profeta compassivo (veja 20:7) que intercedeu pela cidade iníqua de Sodoma porque Ló e sua família moravam ali. O patriarca não estava sugerindo que Deus reteria o juízo. Nem estava questionando a justiça de Iavé. A pergunta: **Destruirás o justo com o ímpio?** (18:23) expressava sua preocupação com a possibilidade de o Senhor aniquilar os inocentes juntamente com os culpados. Na opinião do patriarca, o verdadeiro juízo exigia que Deus discriminasse entre o justo (צַדִּיק, *tsaddiq*) e o ímpio, preservando aquele e castigando somente este. A diferença entre bem e mal é um tema que aparece muitas vezes na Bíblia, e é a base do juízo final, no fim dos tempos (Apocalipse 20:11–15; 21:7, 8, 27; 22:11–15).

Abraão provavelmente já sabia da iniquidade de Sodoma (13:13), pois ele nunca tentou questionar a avaliação divina da gravidade do pecado deles. Todavia, a maior preocupação dele era Ló e sua família, que ali residiam. Considerando o que já sabemos sobre o sobrinho do patriarca e o que está registrado no capítulo 19, parece que Ló não ocupava os primeiros lugares na lista dos justos. Por outro lado, Pedro o considerou “justo” (δικαίος, *dikaïos*, equivalente de *tsaddiq*) ao compará-lo com os cidadãos ímpios da antiga Sodoma (2 Pedro 2:6–8). Este tipo de contraste ocorre geralmente na Lei, nos Profetas e nos Salmos. Por exemplo, “O SENHOR ama os justos... porém transtorna o caminho dos ímpios” (Salmos 146:8, 9).

Na intercessão de Abraão por Sodoma, ele destacou três vezes que era inimaginável Deus tratar o justo e o ímpio da mesma maneira. Cada vez que ele falou disso, ele modificou a linguagem para definir bem sua objeção a esse fato. Primeiro, ele perguntou se Deus “destruiria o justo com o ímpio” (18:23). Essa pergunta sugeria um equívoco da parte de Deus; e implicava que Deus poderia inadver-

tidamente derramar a Sua ira sobre pessoas justas juntamente com malfeitores.

A segunda objeção foi mais forte; o patriarca recuou diante da ideia de Deus **matar o justo com o ímpio, como se o justo fosse igual ao ímpio** (18:25). “Matar” (מָוַת, *muth*) significa “executar” e aparece nas execuções de um culpado de crime capital, em observância à lei de Deus (Levítico 20:2; Números 35:19, 21). A premissa básica da pergunta de Abraão é que quem vive retamente gera um valor moral que preserva uma sociedade corrupta, a qual, de outra forma, seria ameaçada pelo juízo divino. Segundo o pensamento de Abraão, dez justos deveriam ser mais importantes para o Senhor, como um remanescente de santos, do que os muitos que eram ímpios. Assim como as nações da terra viriam a ser abençoadas em Abraão e seu descendente, ele pensava que os culpados de Sodoma poderiam encontrar misericórdia nas vidas dos demais cidadãos que eram inocentes de crimes em flagrante. Num sentido, o justo vive vicariamente em favor dos ímpios.

A terceira objeção que Abraão levantou foi semelhante: era impensável para ele que Deus tratasse os justos e os ímpios de igual modo. Esse pensamento lhe causava repulsa, e sua emoção ficou clara quando ele acrescentou: **Longe de Ti. Não fará justiça o Juiz de toda a terra?** (18:25b). Esta, essencialmente, foi a súplica do patriarca para que Deus não Se permitisse “matar” (executar) o justo. Uma das verdades fundamentais da Bíblia é que Iavé, que criou o mundo e tudo o que nele há, é justo e reto em todos os Seus procedimentos para com os seres humanos. Essa é a verdade, apesar do fato de que, às vezes, Ele pode parecer agir injustamente (Deuteronômio 32:4, 5; Salmos 9:7–9; 96:10; 97:1, 2; Romanos 2:5–11).

Versículos 24, 26–33. Abraão interrogou a Deus, perguntando se Ele pouparia Sodoma se houvesse somente **cinquenta justos** vivendo ali (18:24). Depois de se certificar de que o Senhor concordava com essa proposta (18:26), o patriarca pressionou Iavé a cancelar o castigo se **quarenta e cinco** pessoas justas fossem encontradas ali (18:28). Novamente, o Senhor consentiu na sugestão de Abraão; então, por mais duas vezes, o patriarca diminuiu o número em cinco, baixando de “cinquenta” para quarenta e cinco e para **quarenta** (18:29).

Não querendo parecer presunçoso nem desrespeitoso ao questionar a Deus desse modo, Abraão confessou que era **pó e cinza** (18:27). Essas pala-

vras descrevem sua fragilidade humana; ele “estava destinado a morrer e voltar ao pó” (2:7; 3:19; Jó 30:19; Salmos 103:14)¹¹. Todavia, investido de mais coragem, baixou ainda o número três vezes: de quarenta para **trinta, vinte e dez** (18:30–32). Enquanto continuava a sucessão de perguntas, o patriarca não demonstrou arrogância; pelo contrário, foi apologético e por duas vezes pediu que o Senhor não **se ire** com ele (18:30, 32).

Antes de seu pedido final, Abraão provavelmente sentiu que atingira o limite do que ousou pedir de Deus. Por isso, ele disse que falaria da destruição de Sodoma **somente mais esta vez**. Então, ele inquiriu a respeito da possibilidade de o Senhor poupar a cidade se **houvesse** somente “dez”

¹¹John T. Willis, *Genesis*, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: Sweet Publishing Co., 1979, pp. 261–62.

justos **ali** (18:32). Iavé foi paciente com essas perguntas investigativas do patriarca, demonstrando o tipo de paciência para julgar que Pedro mais tarde mencionou. Uma característica básica de Deus é que Ele não deseja “que nenhum pereça, senão que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9). Em outras palavras, visto que “Deus é amor” (1 João 4:8), Sua primeira inclinação não é castigar ou destruir, mas perdoar e salvar, desde que Sua santidade e justiça não sejam comprometidas. Isto significa que Iavé deve Se comportar de tal maneira que os ímpios jamais tenham razão para vê-LO como um avô superindulgente, que faz vista grossa para o pecado, como se este não tivesse importância. Terminado o diálogo, **retirou-se o SENHOR; e Abraão voltou para o seu lugar** (18:33) – ou seja, “os carvalhais de Manre” (18:1).

Autor: Bill Grasham

© A Verdade para Hoje, 2016

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS